



Redacção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor

P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

A Riqueza e suas funções

Há quem julgue que a riqueza serve apenas para o conforto pessoal, quando não mesmo só para gozo baixo e mundano do seu possuidor.

Quem assim pensa e passa a vida a amearhar tesouros, a amontuar largos cabedais de ouro, vive na fagueira ilusão de que essa mágica mas ilusória feiticeira é capaz de lhe dar o elixir criador da felicidade e segurança na vida.

Ilusão dizíamos nós e com razão pois se abrimos o Evangelho lá encontramos bem delineadas as nobres funções da riqueza e exautorados os que dela se servem mal.

A riqueza, ganha dignamente com o suor do rosto ou recebida justamente por herança, não tem uma finalidade egoísta, pois deve ser norteada pelos princípios da justiça e da caridade cristãs. A sua principal missão é espalhar pelos outros que dela precisam, um rócio suave e terna bênção e não a de servir para esmagar e destruir a felicidade de quem quer que seja. A principal felicidade dos ricos devia ser a de sentir à sua volta o bem espalhado e não a de contar libras ou aumentar os lucros.

Mas como é bem diferente o que muitas vezes presenciámos! E por isso razão tem a Sagrada Escritura ao pôr na boca Sagrada

de Jesus esta terrível sentença: É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos Céus. E na parábola do mau rico, que vivendo em comezainas e não querendo saber da miséria alheia, senão para mais a aumentar, bem se prova essa forte invetiva de Je-

sus, pois o mau rico é lançado no fogo que nunca mais se extingue e o pobre vai para a mansão celeste. Dar, aumentar o bem estar alheio, contribuir para o bem público — religioso ou civil — socorrer os necessitados, executar as obras de misericórdia — corporais e espirituais — eis as funções nobres e nobilitantes da riqueza, pois ela só é dos homens, enquanto servir para o bem deles.

F. de S.

EXEMPLOS

Foi naquela noite do Rio de Janeiro: a noite entre todas notável, da Comunhão Colectiva dos Homens no Congresso.

Pelas 10 horas da noite, no imenso labirinto das bancadas da Praça do Congresso, toma vulto a concentração dos homens para a Missa da Meia Noite e Comunhão Geral dos Homens.

Centenas de Padres confessam.

Quem estas linhas escreve estava no alto da colinazinha artificial, na qual se estendiam as balaustradas com os bancos genuflexórios destinados aos Bispos; os dosséis dos Cardeais e ao centro o Altar Monumental.

Um soldado, que estava de guarda, dirige-se a mim.

— Sr. Padre, eu queria confessar-me e comungar; mas estou de serviço e não posso deixar o meu posto.

Enquanto eu pensava no caso, eis que outro soldado se aproxi-

DE CASA

ma: também ele queria confessar-se e comungar. — Decidi-me: vou à procura do comandante; encontro um capitão que estava de serviço e exponho-lhe o caso.

— Pois muito bem: então os meus sentinelas querem comungar? Se o Sr. Padre os pode confessar, ficando eles em pé no seu posto, dou ordem para eles depois irem comungar.

— Perfeitamente, respondi. — E o meu Capitão, não quer também confessar-se?

— Eu já me confessei, Sr. Padre!

Era assim que os soldados, a começar pelos oficiais avultavam os 400.000 homens que comungaram naquela noite.

Facto único e belo exemplo dos soldados do Brasil!

Espairecimento

MORAL DESENFASTIADA

Não devemos ver as coisas pelo pior e com qualquer contrariedade, desanimar como se tudo estivesse perdido.

Um feitor vai visitar o proprietário que lhe pergunta:

— Diz lá como vão as minhas coisas.

— Tudo bem, meu Senhor. O cavalo de raça é que morreu afogado.

— Aí está: o que é meu, vai tudo pela água abaixo!

— Perdão, meu Senhor, o cavalo não foi, porque eu tirei-o para fora.

*

É preciso ganharmos força de vontade e domínio de nós mesmos, para usarmos os meios convenientes ao fim que queremos, quando chega a ocasião.

O médico examina, interroga e prescreve.

— O que o Sr. sofre é devido ao abuso do álcool: durante um ano, a bebida que vai tomar é somente leite.

— Ó Sr. Doutor, esse regimen já estive um ano inteiro com ele.

— Ah! Sim? E há quanto tempo foi isso?

— Foi no primeiro ano da minha vida.

*

A desculpa pode ter graça, mas o crime tem tão pouca graça, que procura sempre arranjar desculpa.

O juiz:— Confesse que abriu com uma gazua o estabelecimento onde foi apanhado.

— Sim, Sr. Juiz, é verdade que eu não quis morrer, sem ter cumprido a última vontade de meu pai.

— Que vontade?

— Que eu abrisse uma loja de fazendas.

*

Quem quiser ser respeitado, deve, por educação e conveniência própria, respeitar os outros.

Num comboio, certo sujeito lamentava:

— Senhor, a seca vai terrível; só escapa o padre e burro.

Alguém acode:— O Sr. é padre?

— Eu não!

— Ah! bem; então, se escapar, já sabemos o que é.

*

Final: A preguiça caminha tão devagar que a miséria depressa a alcança.

HISTÓRIA DO MÊS

Hoje vai um conto, devido a um autor célebre e referente ao Purgatório.

Uma velhinha pagava, lá no purgatório com paciência forçada, as impaciências da terra. Tinha sido muito rabujenta, e por isso...

Mas o triste era que, enquanto as outras almas contavam satisfeitas o que lhes ia aliviando as penas e aproximando-as do Céu, a nossa velhinha, essa nada tinha que contar.

«O meu filho, dizia uma, fez uma comunhão por mim: que grande alívio!

«A minha mãe mandou dizer uma Missa por mim: que consolação!

«O meu genro aplicou-me grandes indulgências. — Deus lhe pague!

Mas a velhinha nada dizia, porque os filhos gozavam, comendo e bebendo, o que ela deixara, andavam em pecado e nem sequer lhe aplicavam o valor de uma jacularia.

Se não quando, um dia — e que estranho! pois nem sequer era dia de nenhum jubileu — eis que a velhinha e só ela, no meio do purgatório sombrio e triste, apareceu contente a rir e a girar ligeira por entre as chamas como peixinho no meio das ondas...

— Que tens, alma bendita? porque estás alegre? — recebeste alguma indulgência?

— Oh, sim! alma de Deus, estrou muito contente e vou-me preparando para subir para o Céu!

— Parabéns! E quando sairás? — hoje? amanhã?

— Ainda não é tão cedo, mas o meu Anjo da Guarda trouxe-me esta notícia — «Hoje nasceu-te um netinho que há-de ser Padre e há-de celebrar por ti a 1.^a Missa».

CATECISMO

(Continuado da 4.^a pág.)

sus acabava de mostrar por um milagre que tinha o poder de perdoar os pecados. Este poder deu-o aos Apóstolos e seus sucessores. Na tarde da Ressurreição, Jesus apareceu aos Apóstolos, fechados no Cenáculo, e após ter dito por duas vezes: «A paz seja convosco» juntou: «Como meu Pai me enviou, vos envio também». Depois insuflou sobre eles dizendo-lhes: «Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e aqueles a quem os retiverdes, ser-lhe-ão retidos».

1.^o — *Que é a penitência?*

É o Sacramento que apaga os pecados cometidos depois do Baptismo.

*

2.^o — *Quando instituiu Jesus Cristo este Sacramento?*

Após a Ressurreição quando disse: «Recebei o Espírito Santo, os pecados serão perdoados a quem os perdoardes e não serão perdoados a quem os não perdoardes».

*

3.^o — *Quem são aqueles que têm o poder de perdoar os pecados?*

Os bispos e os sacerdotes autorizados pelos bispos.

*

4.^o — *Para quem é obrigatório este sacramento?*

Para os que cometeram pecado mortal.

*

5.^o — *Em que momento recebeis este Sacramento?*

Quando o confessor vos dá a absolvição.

*

6.^o — *Que é a absolvição?*

É o julgamento que o sacerdote pronuncia em nome de Jesus Cristo para perdoar os pecados.

*

7.^o — *Que deveis fazer para obter o perdão dos vossos pecados pela absolvição?*

1.^o Ter arrependimento sincero dos pecados (é a contrição).

2.^o Confessá-los todos.

3.^o Reparar os danos cometidos.

*

No momento da absolvição o confessor diz: «Eu te absolvo os teus pecados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja».

Tristezas para quê?!

**Tristezas
não pagam
dívidas...**



Seu filho, minha senhora, é um portento!

Donde lhe terá vindo esta sede de saber?

— Isso é verdade. O saber herdou-o de mim, e a sede do pai.

*

Um americano pôs um anúncio no jornal:

«Dou cem dólares à pessoa que me trouxer a batata maior que tenha». Durante semanas foi um nunca acabar de receber batatas. Por fim, quando a concorrência acabou, deu os cem dólares ao vencedor e vendeu as batatas que lhe trouxeram por quinhentos dólares!

*

Uma criadita apenas chegada da província, entra pela primeira vez num talho: pára à porta, depois temerosa pede licença e passa

Factos marcantes da Vida Cristã em Dezembro

FESTAS PRINCIPAIS

Este mês é dedicado à preparação do NATAL.

Dia 3 — S. Francisco Xavier — o Apóstolo das Índias e protector das Missões.

Dia 8 — Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

Dia 21 — Apóstolo S. Tomé, sepultado na Índia Portuguesa.

Dia 25 — *Dia do Nascimento de Cristo* — NATAL.

para dentro do balcão, olhando para debaixo deste.

— Que é que procura, menina? — pergunta-lhe o dono do talho.

— Nada. A minha senhora disse-me: «Vai ali àquele senhor do talho e vê se tem pés de porco». Mas afinal o senhor tem-nos iguais à outra gente!...

*

O Juiz: Qual é a sua profissão?

O reu: Coveiro, para o servir, senhor Juiz.

Dia 26 — S. Estêvão, o primeiro mártir.

Dia 27 — S. João, Apóstolo e Evangelista.

Dia 28 — Os Santos Inocentes.

DIAS DE ABSTINÊNCIA

Para os que têm bullas e indultos como deve ser: 2, 9, 16, 17 e 23; para os que não têm: os anteriores e mais as sextas-feiras, 14 e 24.

DIAS DE JEJUM

Para os que têm indulto: 17 e para os outros, 14, 16, 17 e 24.

1.^a Sexta-feira, 2.

1.^o Sábado, 3.

SANTOS PROTECTORES

S. Honorato: dos pedreiros; S. Ambrósio: dos oradores; S. Eloi: dos ourives e ferreiros; S. Tomé: dos pedreiros e arquitectos; Santa Bárbara: dos artilheiros; Nossa Senhora do Loreto: dos aviadores; S. Nicolau: dos estudantes.

O BANDIDO

(Continuação)

poder da natureza. Na primeira, admiramos as enormes geleiras, o sol da meia-noite, a noite de seis meses, as auroras boreais; na segunda, a vegetação luxuriante, os animais gigantes e formidáveis, as tempestades espantosas; nestas duas zonas extremas vive-se porque se combate; na zona do meio vegeta-se, com calma, sem perigos. A zona temperada, concluída o professor, é um prato sem sal!

Foi talvez uma reminiscência destes ensinamentos um pouco exagerados que me fez dizer, no princípio desta história, que o rapaz europeu é o mais desgraçado de todos os rapazes.

II

UM RAPAZ AFORTUNADO

Agora, como reverso da medalha, vou descrever-vos a vida e os hábitos dum rapaz que nasce, cresce e vive na zona tórrida.

Olhai que felizardo! Vestido à vontade, calções curtos e sandálias de couro, camisa aberta, um chapéu com a aba caída, não tem medo de se sujar, nem encontra no caminho empecilhos que lhe embarguem os passos. Habitado a todas as intempéries, qualquer cantito lhe serve de leito, e muitas vezes julga-se feliz por dormir debaixo do amplo pavilhão do céu.

Não tem medo de cair pelas escadas abaixo, porque a sua casa não tem escadas. Além disto, ele, muitas vezes, pouco se incomoda com a sua casa: porventura os homens saberão construir casas mais belas do que as que Deus construiu?

Não vai à escola; todavia não se pode dizer que seja um ignorante, por que o pai, uma pessoa amiga, os poucos livros, lidos e relidos durante a estação das chuvas, abriram o seu espírito ao conhecimento e à contemplação da verdade.

Por outro lado, os seus olhos, habituados a dominar vastos horizontes, têm sempre diante de si as maravilhas do Criador; além disso, a sua alma, virgem e enérgica como a natureza que o circunda, é tolos e desonestos divertimentos das cidades europeias, palpita de alegria e de amor com o canto de propensa à meditação; o seu coração, livre dos mil um passarinho, com a policromia das cores, com o perfume duma corola.

Não joga, nem mesmo quando era menino jogou. Diverte-se imitando os gritos, o canto, os urros dos animais selvagens, interpretando os misteriosos rumores da natureza palpitante; feliz quando, apoiado à sua carabina, na posição dum herói, contempla em silêncio as imensas riquezas que se estendem diante dele. Não conhece o aborrecimento. Quando está só, palra com o seu cavalo ou com o seu cão; palra até com os outros animais e com as plantas. Não conhece a doença, nem a fraqueza, nem o cansaço. Os seus músculos obedecem à sua vontade, o seu corpo à sua alma.

(Continua)

VIDA RELIGIOSA



LUZ QUE NASCE...

Baptizados de 1 a 15 de Outubro

DIA 2 — *Maria Leonor Morgado Martins*, filha de Domingos Martins e Fernanda da Silva Morgado — Bouçã; *Carlos Jorge dos Santos Mendes*, filho de Fernando Lopes Mendes e D. Maria dos Santos Fernanda Mendes — Vila.

DIA 9 — *Maria Lucilia Almeida Araújo*, filha de Carlos da Silva de Araújo e Maria do Carmo da Conceição Almeida — Via; *Maria Fernanda Marques Rodrigues*, filha de Henrique Rodrigues e Beatriz Maria Rodrigue — Bouçã; *José Manuel de Jesus da Silva*, filho de António da Conceição Silva e Aldegundes de Jesus — Chavelho.

DIA 13 — *José da Cruz Silva*, filho de Jacinto Jesus da Silva e Maria Almerinda da Cruz Godinho — Carapidal.

DIA 15 — *Manuel Coelho Marques*, filho de José dos Santos Marques e de Arminda Dias Coelho — Aldeia Cimeira.

QUE DEUS OS PROTEJA.

NOVOS LARES

OUTUBRO

Dia 2 — *Júlio Baptista Nunes* e *Domitilia da Conceição Fernandes Costa*.

Dia 9 — *Joaquim da Silva Simões* e *Carminda Rosa Paiva*.

Dia 16 — *Juvenal Lopes Tainha da Costa* e *Luizete Cotrim Santos*; e *Jacinto Dias Cotrim* e *Ilda da Conceição Rosa*.

Dia 18 — *José David Simões* e *Maria Lucilia da Conceição Rosa*.

Dia 22 — *Saul da Cruz* e *Maria de Luz da Assunção Malheiro*.

PEÇAMOS AS BÊNÇÃOS DE DEUS PARA OS SEUS LARES...

NA PAZ DE DEUS...

FUNERAIS EM OUTUBRO

DIA 6 — *Maria da Conceição*, de 86 anos — Douro.

DIA 12 — *Henrique Veríssimo Freitas*, de um ano — Souto.

DIA 16 — *Herminia da Conceição e Silva*, de 39 anos — Casal de Alge.

DIA 19 — *Maria de Jesus Violante*, de 80 anos — Vila; e *Idalina Araújo do Céu*, de 4 meses — Vila.

Paz às suas almas e sentidos pêsames a suas famílias.

MÊS DE OUTUBRO

Todos os dias de manhã, após as orações da manhã, meditação e missa, foi rezado o terço e feita a devoção em honra de Nossa Senhora do Rosário, notando-se sempre um razoável concurso de povo; mas urge que nos outros anos haja ainda mais devoção e maior número de fiéis.

DEVOÇÃO DAS ALMAS

Durante todo o mês de Novembro, após a Missa das 7,30 horas, haverá a tradicional meditação e oração pelas almas do Purgatório, para a qual se convidam todos os fiéis.

NOVA COMISSÃO DA CAPELA DA BAIARRADA

No dia 23 de Outubro tomou posse a nova Comissão da Capela da Bairrada, constituída pelos senhores José Antunes — Casal dos Vicentes; Manuel Ferraz — Corisco; Augusto Paiva — Casal da Fonte; e José Paiva — Aldeia Cimeira, aos quais felicitamos e incentivamos a trabalhar para bem da dita Capela.

Catecismo

XXXVI LIÇÃO

Jesus volta a dar-nos a Graça Sobrenatural

A PENITÊNCIA

Jesus, o Filho de Deus, tinha o poder de perdoar os pecados. Mostrou-o claramente por um milagre. Um dia que Jesus ensinava numa casa, onde havia muita gente, alguns, trazendo um paralítico numa cama, quiseram entrar. Não podendo fazê-lo por causa da multidão, subiram ao terraço, tiraram algumas telhas e desceram o leito com o doente. Vendo a sua fé, Cris-



to disse a esse homem: «Todos os teus pecados te são perdoados». Os Judeus que lá se encontravam começaram a dizer: «Quem é este que diz blasfémias? Só Deus pode perdoar pecados». Jesus diz-lhes: «Que pensamentos tendes no vosso coração? O que é mais fácil dizer: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda? Ora para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra o poder de perdoar os pecados, eu te império, diz ao paralítico, que tomes o teu leito e vás para casa». No mesmo instante este se levanta, tomou o leito e foi para casa, glorificando ao Senhor. Je-

(Continua na 2.ª pág.)

VISITE O PRESÉPIO
DA IGREJA PAROQUIAL